MARCOS TORRES

PORTFÓLIO

JULHO / 2025

ÍNDICE

03 BIO

04 STATEMENT

05 **OBRAS**

27 CURRÍCULO

28 CONTATO

BIO

Marcos Torres

1973, Feira de Santana, BA
Vive e trabalha em São Paulo, SP

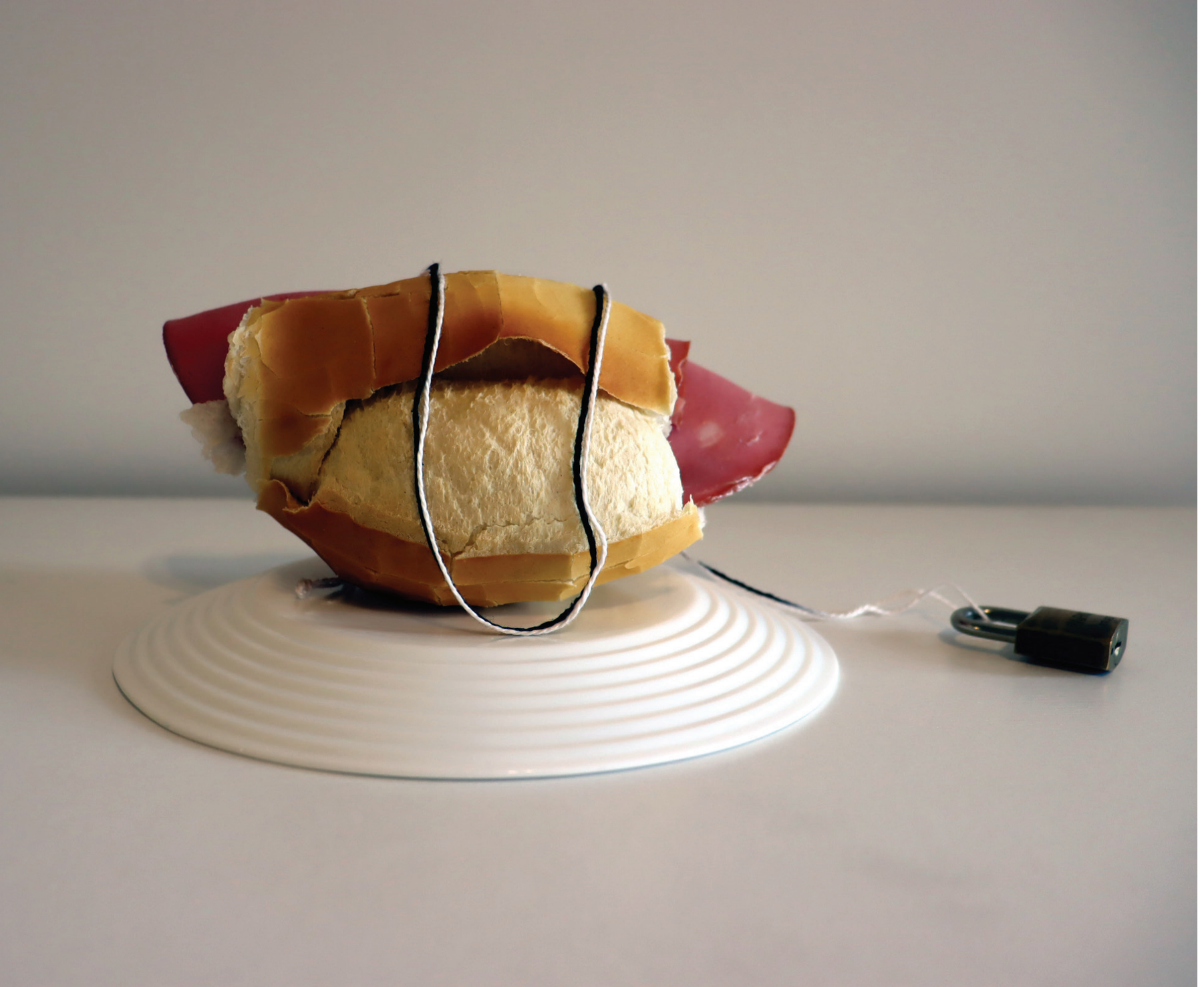
Marcos Torres é formado em Letras pela UFBA, escritor de poesia e prosa e artista visual. Tem textos publicados em algumas universidades e revistas especializadas em Literatura brasileira contemporânea.

Autor dos livros *Poesia Metafísica*, *O andarilho*, *'El Caminante'*, *Corvos e Maltrapilhos*, *Chão Arejado* e *Cores de Indochina*. Participa de algumas antologias no Brasil e na Europa. Trabalha com Literatura e Outras Artes. Literatura e Artes Visuais: poesia, fotografia e cinema; Instalações Artísticas e Intervenções Urbanas. Assina a página *Impressões Temporárias* com suas incursões ficcionais e outros devaneios desde 2012. Em 2017 abandona definitivamente o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA para se dedicar exclusivamente ao trabalho como escritor e artista visual, principalmente e mais especificamente as artes visuais desde então.

STATEMENT

O meu trabalho como artista visual está diretamente ligado com a literatura e minha experiência como escritor e poeta. Desenvolvo um diálogo permanente entre arte e palavra e as articulações com diferentes materiais, suportes e linguagens visuais e textuais contemporâneas. Trata-se de uma produção artística com a criação de múltiplos trabalhos e seus desdobramentos a partir de objetos gráficos e visuais contemporâneos dentro da arte inacabada e processual em constante movimento e deslocamento. Penso no movimento e deslocamento dos múltiplos sujeitos na cultura como os principais agentes para novos diálogos e subjetividades a partir de vivências e experiências como possibilidades de um mundo possível para novas maneiras de viver e existir.

As palavras “errante”, “caminhante” ou “observador” têm sentidos ambivalentes e muitas vezes algumas delas são estereotipadas e depreciativas, porém, aqui, são termos que utilizo para se referir a pessoas que passeiam pelas ruas sem pressa, observando a vida ao seu redor. A partir de estudos e pesquisas o conceito de flâneur surgiu no século XIX e está associado à ideia de um observador urbano. O flâneur explora a cidade com um olhar atento e contemplativo, muitas vezes encontrando beleza e inspiração nas cenas cotidianas como fazia Charles Baudelaire pelas ruas de Paris nesse mesmo século XIX. O ato de passear é chamado de flânerie, que Honoré de Balzac descreveu como “gastronomia para os olhos”. O meu sentimento e sensações tanto como sujeito inserindo na cultura quanto no meu trabalho como artista visual traz esse olhar de um estrangeiro, um nômade, um observador urbano, um viajante, um homem das multidões, seja na cidade, estado ou país em que vivo. O mesmo acontece com o meu desenvolvimento e produção como artista: as imagens, textos, tintas, pinturas e colagens parecem estar em constante movimento e deslocamento para investigar novas poéticas e paisagens. Um constante estado de inquietação. Abro meu Studio Flâneur para marcar presença no mundo da literatura e das artes visuais a fim de construir uma trajetória e desbravar novos horizontes.



Caviar, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
33 x 53 cm

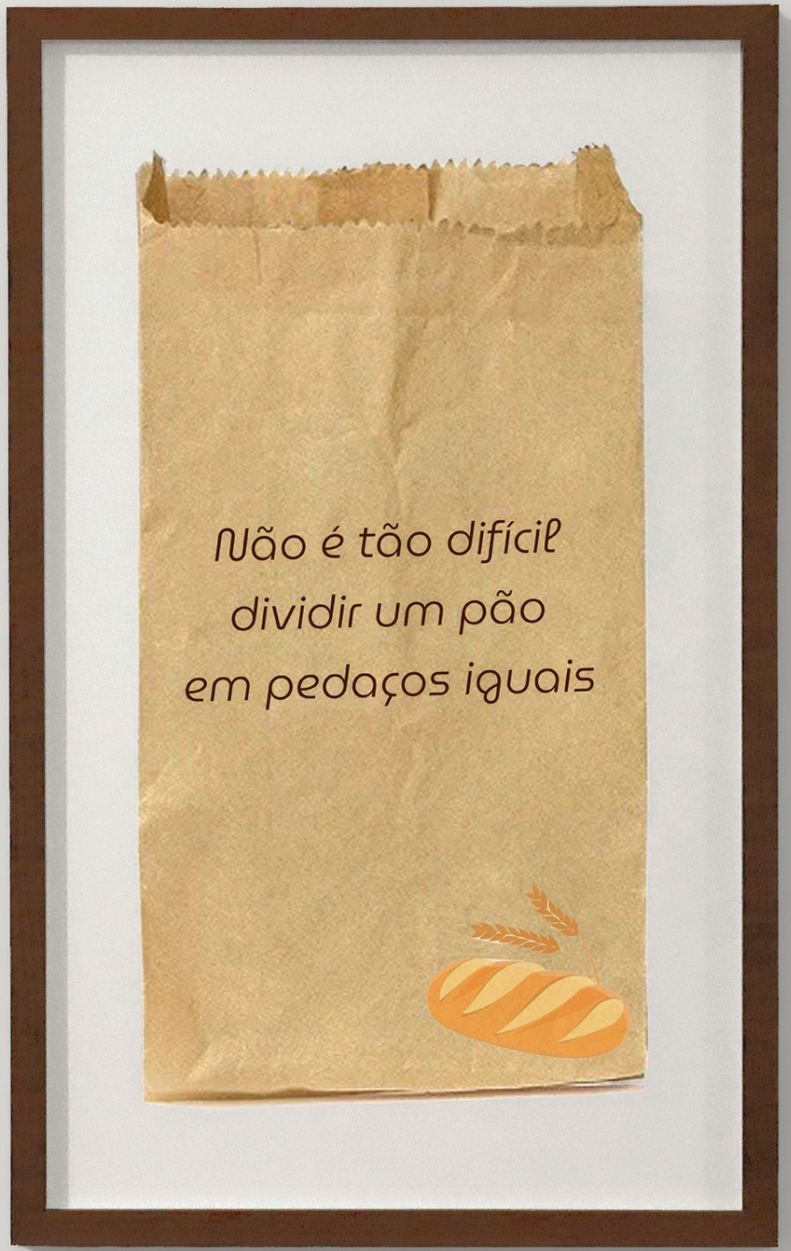
Se para os mais abastados pão com mortadela é caviar, então o que restou para os desafortunados?

Qual a chave a fim de abrir e alimentar um mundo melhor para todos?

"O mundo está cheio de estruturas injustas e o grande desafio é encontrar soluções"...

Alimento, 2025

Fotografia Digital
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
53 x 33 cm



Subir, 2025

Fotografia Digital
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
53 x 33 cm

Subir, para onde? Quase um ir e não ir ao mesmo tempo. Ir além das montanhas para vislumbrar novos horizontes. Ver o azul do céu do alto de um penhasco e o sol se escondendo por trás dos rochedos. O prefixo sub deriva outros nomes e significados para além de seu uso meramente gramatical. Vivemos tempos de subumano, subproduto, subemprego... A obra "Subir" (que será em fotografia em quadro com base de alumínio e vidro) brinca com as diversas possibilidades de sentidos e visualidades a partir de sua disposição gráfica.

A ideia de subir traz vários sentidos para a mesma palavra e chacoalha o cotidiano da vida ordinária. "Sub" no sentido de subproduto, subumano, subtransporte, submundo e assim por diante... E também no sentido de "suba" e "siga", "vá", mas nem tanto para não ficar nas nuvens enquanto a vida se desenrola na terra firme e você não percebe... Lá em baixo, o solo e a terra firme, o chão que pisamos pra viver... E lá, do alto, para além das nuvens, um céu azul anil, índigo, quase violeta, você pode ver tudo o que existe entre a vida que se desenrola e um tempo que se esvai por entre os dedos...

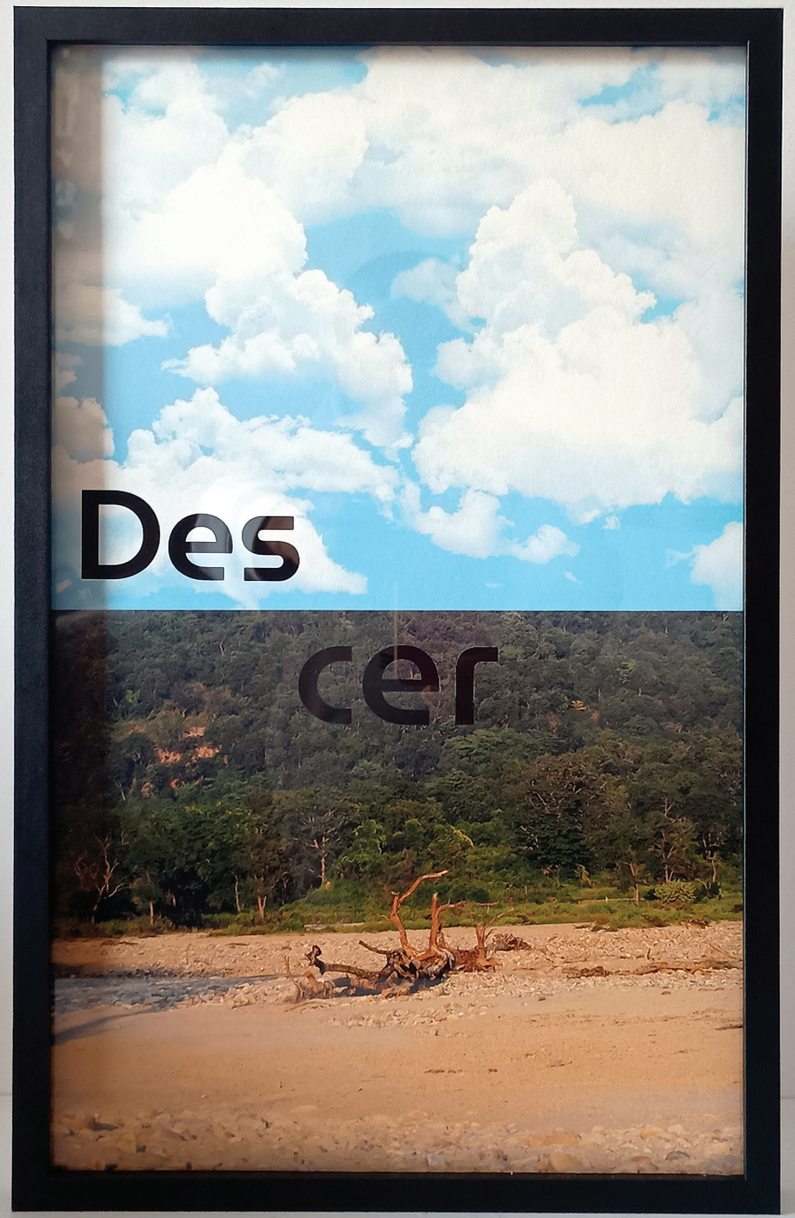
Descer, 2025

Fotografia Digital
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
53 x 33 cm

A obra "Descer" (que será em fotografia em quadro com base de alumínio e vidro) brinca com as diversas possibilidades de sentidos e visualidade a partir de sua disposição gráfica. A ideia de "Descer" traz vários sentidos para a mesma palavra e chacoalha o cotidiano da vida ordinária.

"Des" e "cer", a partir de certa sonoridade, no sentido de deixar de ser, deixe de ser rico, deixe de ser importante, deixe de ser arrogante, egoísta, desumano e assim por diante... Apenas viva.

E também no sentido de "descer" e "voltar pra terra", "pousar", mas nem tanto para não afundar enquanto a vida se desenrola em terra firme e acima de sua cabeça com a chuva e as avalanches e você nem percebe... Para essa disposição gráfica uma composição de imagens: acima do "Des" as nuvens e o céu azul como marcas d'água... Em baixo o solo e a terra firme em imagens vibrantes, o chão que pisamos pra viver e não para afundar...



Caminhante, 2024

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
33 x 53 cm

O caminhante pisa no chão de barro para arar a terra e regar as plantas e os alimentos. Com passos firmes, segue em um trabalho diário com tanta sensibilidade e delicadeza com a terra, os animais, as plantas, o rio, a casa e o jardim... É o mesmo que também circula pela cidade, com suas ruas e avenidas, e encontra os amigos, senta num boteco para trocar um dedo de prosa com um gole e outro de vodca. Perambula pelos grandes centros urbanos observando a paisagem e vendo a vida correr no desenrolar dos acontecimentos dos passantes e transeuntes... Anda devagar porque não tem pressa e o caminho é longo para percorrer com tranquilidade e esperança, enquanto observa a paisagem e o movimento das forças da natureza.

Passo suspenso, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

Caldeirão de histórias e memórias, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

Partir, 2023

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre papel de fibra de algodão)
33 x 63 cm

Explorador de mundos, 2025

Técnica mista
(Tecido cru e linhas de algodão sobre tapete vintage sobre chapa de alumínio 3 mm)
160 x 160 cm

Acordou bem cedo e saiu para explorar mundos e tecer comentários e experiências a fim de costurar linhas e fios de vidas ao longo das geografias dos mapas... O mundo ainda é um mistério...

O resto deixará para contar depois em sua lápide...

[detalhe]

Assepsia, 2025

Fotografia Digital
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
83 x 83 cm

A linguagem está sempre inquieta e às vezes solicita que as letras e as palavras passem urgentemente por uma assepsia, e uma vez terminada essa metamorfose, ao abrir a tampa elas saiam novinhas em folha, agora limpas e cheirosas, prontas para serem vestidas a fim de ver realmente como está o mundo lá fora... Atualmente letras e palavras não têm aroma, seus odores são quase insuportáveis, perto de uma carnificina, os acordos são palavras e frases vazias que nem mesmo enganam as crianças ao ter medo de tamanha escuridão. Tantos acordos desfeitos, desacordos em série, tanta sujeira que será necessário ligar no modo turbo com duplo enxágue, principalmente quando as palavras já estão desbotadas, encardidas e com cheiro de esgoto. A espetacularização da mentira é algo aterrador e abominável em meio ao mundo da pósverdade. Às vezes os silêncios de nossa alma falam mais do que as palavras. As letras estão cada vez mais distantes e dispersas e as palavras perderam suas cores e seus tecidos já não são fortes o bastante para segurar suas linhas, traços e elos. Falar pode ser dizer menos que o silêncio. Talvez uma assepsia possa ser uma saída para um mundo possível...

Duelo, 2025

Letras em baixo relevo
em placa em aço inox
21 X 29,7 cm + moldura em madeira
dourada e paspatur 51 x 61 cm

Os poetas sempre foram perigosos. Nunca foi fácil viver com uma poética numa república. Sempre tentaram destruir a poesia em um duelo, mas jamais conseguiram devido à sua força para as sobrevivências. As palavras sempre fizeram parte das artes.

Aqui, o que se pretende homenagear com ilustre importância e merecida honraria são as palavras em seus diferentes modos de expressão. Palavras que deixam sua beleza e força na eternidade do bronze, do aço e da madeira maciça que reluz em ouro onde nenhuma tempestade ou avalanche conseguem apagar ou derrubar sua imortalidade no mundo da poesia e das artes.

Procura, 2025

Técnica mista
(Pigmentos minerais sobre tela,
desenho com carvão vegetal,
colagem, bordado, papel)
145 x 100 cm

Atenção, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

Linha do horizonte,
2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
50 x 30 cm

Alerta, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

Sinal vermelho, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

Descartável, 2025

Fotografia
(Pigmentos minerais sobre
papel de fibra de algodão)
30 x 50 cm

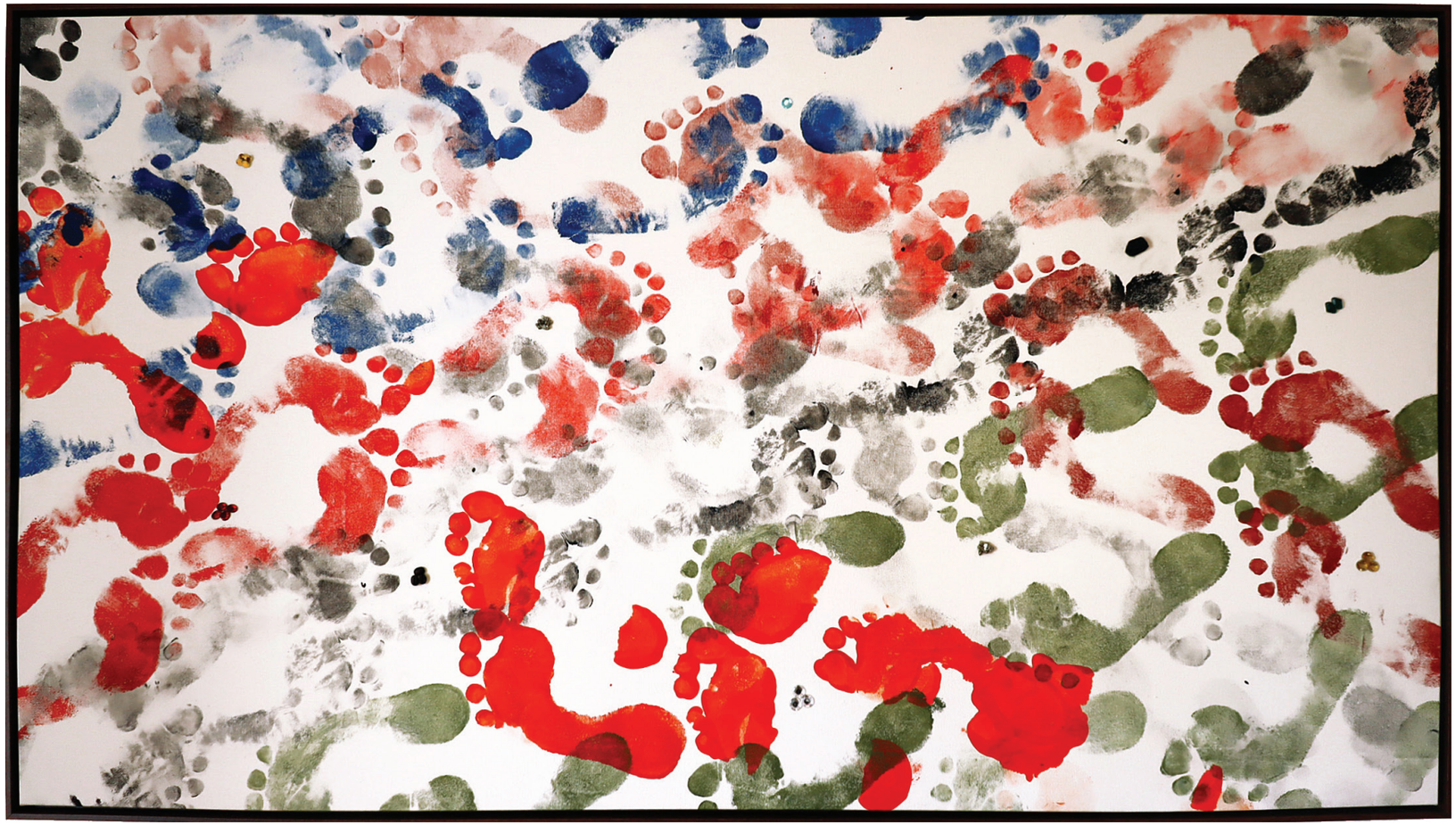
Corpo-trabalho, 2025

Acrílica sobre tela + colagem
(carvão vegetal, grãos de café, ouro velho, ouro, pedrarias, diamante, safira, topázio, rubi, esmeralda)
145 x 80 cm

[detalhe]

Mãos unidas, 2025

Acrílica sobre tela + colagem (carvão vegetal, grãos de café, ouro velho, ouro, pedrarias, diamante, safira, topázio, rubi, esmeralda)
80 x 145 cm



Pés da Terra e do Sol, 2025

Acrílica sobre tela + colagem (carvão vegetal, grãos de café, ouro velho, ouro, pedrarias, diamante, safira, topázio, rubi, esmeralda)
80 x 145 cm

CURRÍCULO

FORMAÇÃO

2012 - Graduação em Letras - Universidade Federal da Bahia - UFBA

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2018 - *Chão Arejado* - Galeria Gambalaia - Santo André / SP
2017 - *Chão Arejado* - Faculdade Zubi dos Palmares - FLINKSAMPA 2017 - São Paulo / SP
2017 - *Chão Arejado* - Galeria Capibaribe - Centro de Artes e Comunicação UFPE - Recife / PE

PUBLICAÇÕES

2018 - *Cores de Indochina* - Romance
2017 - *Chão Arejado* - Projeto Sarau da Cor - Salvador / BA
2017 - *Chão Arejado* - Poesia & Artes Visuais
2016 - *El Caminante* - Romance - Tradução
2016 - Poesia Visual: "*Entre Nós*" e "*Grafito Poesia*"
2015 - *Corvos e Maltrapilhos* - Poesia
2013 - *O andarilho* - Romance
2012 - *Poesia Metafísica* - Poesia

ENCONTRO UFBA – SALVADOR-BA

2012 - Conversa de Poetas - Universidade Federal da Bahia UFBA.

Marcos Torres

Whatsapp: +55 (11) 91546-6705
Email: marcos.let.ufba@gmail.com
Instagram: @studioflaneuroficial
Site: studioflaneur.com.br